

mite mais, sobretudo em relação a produtos elaborados, que a flutuação entre o fornecimento ao mercado interno e o externo dependa das oportunidades momentâneas. A retirada do cenário internacional, mesmo que por breve período de tempo, pode significar a perda definitiva de um mercado já conquistado.

Os dados relativos ao perfil das empresas exportadoras no Brasil, em 2000, mostram que o número daquelas que direcionam produtos ao mercado externo chega a pouco mais de 16 mil, de um universo de mais de 4 milhões de firmas instaladas. A análise mostra, ainda, que mil empresas foram responsáveis por quase 90% do valor exportado e que as grandes empresas responderam por 65% da exportação, ou seja, existe forte concentração da base exportadora.

O ingresso de novas empresas na exportação, sobretudo médias e pequenas, além dos resultados positivos para a balança comercial, teria efeito multiplicador na criação de novos postos de trabalho, dado que essas são empresas fortemente absorvedoras de mão-de-obra. No geral, estima-se que, para cada US\$ 1 bilhão exportado a mais, são criados entre 50 mil e 60 mil novos empregos.

Nesse contexto, vale mencionar uma importante iniciativa do governo, o Programa Cultura Exportadora, que faz parte do PPA-Avança Brasil, que está sendo

implementado pela Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Dentro desse programa, uma das ações é o projeto Rede Nacional de Agentes de Comércio Exterior (REDEAGENTES). A rede consiste em um contingente de pessoas capacitadas, em diversas entidades de classe, órgãos governamentais e outros pontos importantes, para a atividade de comércio exterior, interligadas por um sistema informatizado, via Internet, com a missão de identificar potencial exportador e orientar usuários sobre procedimentos básicos para exportar.

Esse projeto capacitou, no ano passado, 803 agentes, em todo o território nacional, estando prevista, para 2001, a formação de mais 1.200 agentes, distribuídos por 400 municípios, localizados em todas as regiões do país, criando condições para a geração de novos postos de trabalho fora dos grandes centros urbanos.

Esse importante projeto vem sendo desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio com a fundamental parceria e apoio do Ministério do Trabalho e Emprego e do SENAI, dentro da visão estratégica de que é necessária a união de todos os órgãos do governo e segmentos da sociedade para a expansão das exportações, atividade fundamental para a geração de emprego e renda no país.

Suplemento

MERCADO DE TRABALHO *conjuntura e análise*

16

Globalização, exportação e mercado de trabalho

Lytha Spíndola*

O processo de globalização da economia mundial promoveu, nos últimos anos, o crescimento do comércio entre os países a taxas mais elevadas do que as do PIB, principalmente para as economias em desenvolvimento. Isso porque a maior facilidade de movimentação de capitais promoveu o deslocamento de investimentos para esses países, com reformulação dos processos produtivos, direcionados para áreas com maiores vantagens competitivas.

No Brasil, as condições favoráveis criadas pela estabilidade econômica transformaram o país em um dos maiores pólos de atração de investimentos externos nos últimos anos, voltados, essencialmente, ao setor produtivo. Esse processo, aliado à abertura da economia, que promoveu a importação de bens de capital e componentes com maior conteúdo tecnológico, teve como efeito o aumento da capacidade competitiva do produto brasileiro no mercado internacional. Verificou-se, inclusive, que o Brasil transformou-se em plataforma mundial de exportação de alguns segmentos importantes, como o automotivo, de telecomunicações, de pro-

duto alimentícios e de alguns bens de consumo, o que se reflete claramente nos mais recentes resultados do comércio exterior.

As exportações brasileiras, no ano passado, ultrapassaram, pela primeira vez, o patamar de US\$ 55 bilhões e apresentaram a maior taxa relativa de crescimento desde 1988, de 14,7%, superando os 12,5% da evolução das exportações mundiais. Outro importante indicador sobre as vendas brasileiras é o fato de que esse crescimento deve-se ao aumento do *quantum* exportado, de 11%, superior ao índice mundial, de 10%, indicando a maior inserção do produto brasileiro no mercado externo.

O principal responsável por esses números foi o excelente desempenho das vendas de produtos manufaturados, que registraram recorde histórico em 2000, com crescimento de 19% sobre o ano anterior, em valor exportado, e de 17%, em volume, as maiores taxas entre os setores da pauta.

No fechamento de 2000, os resultados apresentados pelos manufa-

turados confirmaram a mudança progressiva do perfil das exportações brasileiras, hoje composta por 75% de produtos industrializados, percentual que correspondia à participação dos básicos, em 1970.

Por conta desses números, a atividade exportadora foi considerada, em 2000, o motor do crescimento da economia, tendo sido o aumento de 4,2% do PIB liderado pelo segmento industrial (4,8%), notadamente pelos setores voltados para a exportação. Não é por acaso que os segmentos industriais de maior destaque mostraram, também, expressivo incremento de vendas ao exterior: material de transporte (32%), bens de consumo duráveis (36%) e material elétrico (63%). Esse excepcional desempenho teve evidentes efeitos sobre os indicadores de emprego na indústria, em 2000, que registraram o primeiro resultado positivo desde 1989.

Os números de 2001 vêm mantendo a tendência positiva: até abril, as exportações totais e de manufaturados continuam registrando valores recordes. E, do lado da produção industrial, o índice acumulado de 12 meses até abril, segundo o IBGE, mantém a trajetória ascendente, com 6,6%. Em consequência, o aumento acumulado do emprego, em 12 meses, também até abril, é a maior marca desde agosto de 1990. Dos cinco gêneros com maior aumento no emprego, três são destaques na exportação: material de transporte, equipamentos mecânicos e

material elétrico, que, juntos, responderam por acréscimo de receita cambial da ordem de US\$ 650 milhões, quase 30% da variação absoluta do quadri-mestre.

A análise desses dados mostra, de forma inequívoca, a importância da exportação, sobretudo de produtos de maior valor agregado, não só para a geração de emprego e renda no país, como também para a melhoria da qualificação do trabalhador brasileiro, o que se reflete, também, no nível do produto oferecido ao consumidor do mercado interno.

Diante da necessidade de se perseguirem metas de desempenho crescente para as vendas brasileiras, o governo tem desenvolvido esforços no sentido de apoiar fortemente a atividade de exportação. É importante conscientizar as empresas sobre a mudança de postura em relação ao mercado externo, transformando a atividade exportadora em parte de sua estratégia comercial, visto que a exposição externa propicia divisas, aprimoramento tecnológico, ganhos na escala de produção e em novos postos de trabalho, além de permitir maior capacidade de competir dentro do próprio mercado, garantindo a manutenção dos empregos já existentes.

A abordagem da exportação como atividade permanente também é fundamental, já que a economia globalizada, que acirrou a competição e o nível de exigência dos mercados, não per-

* A autora é secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.